



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Sessão de Propaganda Eleitoral

REALIZOU-SE, na pretérita quinta-feira, no salão nobre dos Paços do Concelho, desta cidade, uma entusiástica sessão de propaganda eleitoral para a apresentação dos Candidatos a Deputados do Círculo de Braga e propostos pela União Nacional.

Presidiu o ilustre Governador Civil do Distrito Snr. Conselheiro António Abranches que tinha à sua direita e à esquerda constituindo assim a mesa da presidência os elementos da União Nacional, Autoridades locais e os Oradores da Sessão.

Falaram os Snrs.: Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Dr. Alberto Cruz, Professor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira e Engenheiro António de Lacerda. Estes dois últimos oradores foram vibrantemente aplaudidos pela oportunidade, justeza e sinceridade com que falaram. Assistiram muitas pessoas, destacando-se quase todos os presidentes da Junta, Regedores e alguns Párocos das freguesias do nosso concelho.

O dia e hora escolhidos para esta sessão de propaganda não permitiu a muitos barcelenses que assistissem em virtude dos seus afazeres, mas estamos certos de que todos, dada a sua esclarecida inteligência, cumprirão, como é mister, o seu dever de votar na lista dos candidatos da U. N. no próximo dia três de Novembro.

No fim da Sessão falou, para a encerrar, o Snr. Governador Civil que proferiu palavras esclarecidas e calorosas sobre o momento político e que o público aplaudiu vibrantemente.

Brilhante oração do Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira na sessão de Propaganda Eleitoral

Ex.º Sr. Governador Civil
Digníssimas Autoridades
Ex.ºs Senhores Candidatos a Deputados
Meus Senhores

Perante a boa e laboriosa gente da minha Terra eu desejava, Snr. Governador, aproveitar esta oportunidade para apresentar a V. Ex.ª as minhas homenagens calorosas e respeitadas e manifestar-lhe a mais elevada admiração pela sua personalidade de Magistrado íntegro e Homem de bem.

Quando V. Ex.ª há poucos dias me pediu para dizer nesta reunião algumas palavras, honra que lhe agradeço, não tentei sequer escusar-me porque sou soldado disciplinado e, além disso, cumpria-me o dever, bem grato à inteligência e ao coração, de transmitir aos meus conterrâneos o que penso sobre o momento político.

Lamento sinceramente ter de sair da vida trabalhosa mas calma dos meus afazeres habituais, para vir aqui num momento em que o País novamente entra numa agitação que considero estéril. Mas cá estamos com a

(Continua na página 2)

MOMENTO POLÍTICO...

Por A. Rocha Martins

PERPASSA o País inteiro uma onda de entusiasmo em que o povo português é convenientemente elucidado — se é que precisa de tal — sobre a conduta a seguir perante o acto eleitoral que se realiza em três de Novembro próximo.

A candidatura dos Deputados da Nação à Assembleia Nacional para defenderem os interesses dos círculos que os propõem que são, do mesmo modo, os interesses da Nação, suscita uma certa inquietação por parte do eleitorado, especialmente por parte de uma facção que, desde há muito, se afirma contrária ao regime.

Isto mesmo fez com que em alguns distritos do País e, nomeadamente no nosso, aparecesse uma lista de Deputados propostos pela chamada «oposição ao regime».

Surgem, portanto, as propagandas. Certo, porém, que o Estado Novo, dada a sua obra verdadeiramente gigantesca, quer no plano material, quer no plano social e moral, nada pode temer destas eleições. Apenas terá — e isso é anseio de quem governa — de corrigir defeitos que são próprios de toda a obra humana e desenvolver uma actividade política em certos concelhos do País onde se vai verificando uma luta de interesses que em muito desprestigiam os princípios, sérios e construtivos, da doutrina de Salazar.

Nota-se neste movimento de ideias que a figura central é Salazar. Para uns, serve de atracção... Para outros de repulsa...

Porquê?

Não pretendemos, numa exígua nota jornalística, dar resposta completa a esta pergunta, que ninguém porá em dúvida ser uma realidade.

Aos nossos ouvidos chegam, tantas vezes, vozes discordantes a respeito da Pessoa e da acção desse extraordinário Estadista.

A ignorância, culpável ou não, pode ser razão que explique determinadas atitudes. A verdade, porém, é que todo aquele que seriamente estudar a obra de Salazar, a doutrinação contida nos seus luminosos discursos, as realizações dos princípios preconizados pelos seus ensinamentos políticos, quer no campo material — escolas, estradas, estádios, pontes, monumentos, bairros — quer no campo moral ou espiritual, não pode deixar de curvar-se e de render homenagem de gratidão ao Homem que poderia tranquilamente viver no sossego da sua casa e no prazer dos seus livros sem ter de sujeitar-se, depois de tantos trabalhos, sacrifícios e renúncias, à crítica fácil e estulta, dos mal intencionados e à demolição e descrédito de alguns maus servidores.

A política de Salazar, embora isso pese a tantos políticos de ocasião, é uma política séria, teocêntrica, em que os direitos sagrados da pessoa humana são devidamente acautelados e respeitados.

Quem repara no panorama contemporâneo do mundo, do mundo em convulsão permanente, e atenta na tranquilidade que os portugueses podem usufruir, mercê da acção governativa de Salazar, não poderá deixar de cumprir o seu dever de votar, pois votar nos candidatos da União Nacional é votar em Salazar.

Não queremos experimentar coisas novas e preferimos manter o mesmo ritmo de vida progressiva e termos a certeza de que a paz e tranquilidade continuarão a ser apanágio do povo português.

A Imprensa Regional e as autarquias locais

OS problemas de maior interesse económico e social das províncias e das Terras pequenas são sempre advogados e apaixonadamente defendidos pela Imprensa Regionalista, vulgarmente conhecida com a designação injusta de «pequena imprensa».

Entretanto, ninguém, medianamente inteligente e sério, pode ignorar a penetração espacial e o poder de convicção que esta imprensa exerce nos espíritos, esclarecendo as consciências a propósito das directrizes políticas e orientando os homens no sentido do bem comum e na prosecução dos anseios da comunidade.

Não pode, por isso, em boa lógica, esquecer-se, desprezar-se ou perseguir-se esta imprensa, ainda mesmo quando, por imposição de consciência, ela tenha de fazer crítica construtiva e chamar a atenção de quem de direito para problemas de interesse geral que ainda não foram resolvidos ou carecem de ser corrigidos na solução que obtiveram por parte de quem superintende na administração pública.

Evidentemente que a Imprensa Regionalista tem uma missão importante a cumprir mas, por outro lado, sem mendigar audiência nem transigir perante a força, não pode fazer das suas colunas caixilhos de lugares comuns de elogios aos que, só porque estão de cima, se sentem no direito de pensar em despotismos e eternidades, quando, afinal, é bem diferente o exemplo que deveriam aprender do Mestre — mestre incontestável — Salazar.

Tem de haver colaboração, mas colaboração implica mútuo auxílio e compreensão de todos.

A Imprensa Regionalista, no geral, não é vista com bons olhos, pelas autarquias locais e, assim, não raro assistimos a questiúnculas, queixas e ataques dos que mandam só porque o jornal (jornaleco, como o consideram quando não elogia...) teve o atrevimento de não concordar com determinada orientação, ou então, proclamou direitos e censurou descuidos ou ignorâncias criminosas.

Depois, para quem assim pensa, todos os meios são legítimos...

Palavras para meditar...

Este homem vê arruinado o quilómetro de estrada que passa pela aldeia; aquele que uma vez viajou chegou com atraso de minutos à estação do destino; aquele outro soube duma criança que foi encontrada morta. O espírito de precipitada generalização levará os três observadores a decretar que as nossas estradas estão intransitáveis, os comboios não têm horários, não há no País assistência infantil.

Salazar

Brilhante oração do Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira na sessão de Propaganda Eleitoral

(Continuação da página 1)

mesma fidelidade e fé inquebrantável nos princípios do Estado Novo Corporativo e com a certeza de que viemos retemperar a nossa fé, para continuarmos a trabalhar por Portugal.

A Revolução Nacional Portuguesa — Revolução na Paz como numa feliz e definitiva síntese lhe chamou Salazar, continua, porque foi nela que o País retomou o lugar de honra que lhe cabe no plano internacional, que se estabeleceram as bases precursoras da restauração económica, que se dedicou atenção à construção de estradas, pontes, aeroportos, docas, escolas técnicas e primárias, liceus, hospitais, centrais eléctricas, etc., etc. Assistimos à valorização das Universidades, ao desenvolvimento extraordinário da indústria e a uma melhor compreensão dos problemas relativos ao Comércio e à Agricultura; em suma, a maioria senão a totalidade dos progressos actuais tiveram possibilidade de realização.

A Obra vai vencendo os escolhos principais e nós vamos observando o desaparecimento de enfermidades gravíssimas e surgirem novos e cada vez mais eficazes meios de resolver os problemas.

O nosso Concelho é essencialmente agrícola e, por tal razão, este bom povo trabalhador e arreadamente nacionalista, vive as dificuldades resultantes da Lavoura não ter sido colocada no plano a que tem direito, pretende que se lhe dedique a protecção que a gravidade da situação requiere. Mas confia e tem razões para isso. Ainda há pouco tempo, nas Comemorações em Barcelos do XXIV aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, um conterrâneo disse: «de entre as Corporações agora criadas, tem particular interesse para o nosso concelho a Corporação da Lavoura, sem esquecer a Federação das Casas do Povo que propositadamente o Governo quis fazer na mesma ocasião. Trata-se de ver com melhores olhos o interesse da Agricultura que, louvado Deus, tão esquecido tem andado». E acrescentou: «Não tenho dúvida em afirmar que o futuro da Lavoura vai modificar-se — O Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social está a dedicar aos organismos rurais a sua melhor atenção e não tardará que eles produzam frutos que muitas vezes até aqui não se viram».

Estou também plenamente convencido de que muitos dos males que afligem a Lavoura hão-de, a pouco e pouco, ser resolvidos, já que o problema se encontra agora equacionado de forma inteiramente satisfatória e vemos a melhor boa vontade no desejo da sua rápida resolução.

E é assim, Snrs. da Oposi-

ção, com esta liberdade e confiança no futuro, que vos falamos, porque sabemos reconhecer e julgar os benefícios do presente, com o conhecimento exacto que temos do passado!

Nós sabemos que não é do vosso agrado que vos lembremos o passado e dizeis por vezes que ele vos não interessa, mas não fujo à tentação de reproduzir o que ouvi um dia de um distinto Mestre da Universidade a que me orgulho de pertencer: «É necessário ter sempre bem presentes os erros do passado, não por malévolo sentimento de recriminação ou reivindicata, tão inútil como deslegante; mas para escarmenta e garantia de que não se repetirão».

Para além dos progressos materiais e espirituais que negais, Snrs. da Oposição, lembro-vos que a «prudência, a dignidade, a firmeza, a clarividência com que tem sido dirigida a nau do Estado, tem-nos poupado, até agora, sofrimentos, ruínas, misérias, que são moeda corrente em grandes e poderosas Nações».

Os novos, a Mocidade, tem de ser reconhecida e não quer experiências, *exige*, mas deseja ardentemente que as instituições se aperfeiçoem num ambiente de Paz, «na honrada e modesta casa Lusitana, tão enaltecida e invejada hoje por muitos que ainda há pouco a desconheciam ou vilipendiavam».

São ainda de um Professor ilustre estas palavras: «Na rectificação dos erros que perderam as Pátrias, no clareamento do negrume que postulados falsos lançaram nas Almas, na cura da cegueira diabólica que feriu os Povos afastados de Deus e ignorantes de Cristo, Portugal soube encontrar métodos próprios, bem longe de decalques servis, senhor de si, diagnosticando a si mesmo os seus males e desentranhando, de si próprio, os seus remédios».

Meus Senhores

Os Oposicionistas de Braga distribuíram profusamente um Manifesto que, devo desde já esclarecer, me desiludiu totalmente, surpreendendo-me e lamentando que alguns dos Homens que o subscrevem tivessem ligado o seu nome a outros que acima de tudo colocam os interesses soberanos do Partido Comunista. Esquecem-se de que nessa aliança seriam ultrapassados e de que aconteceria em Portugal o que se verifica em muitos dos países escravizados pela Rússia, dessa Rússia pouco amiga da paz e que procura por todos os meios espalhar pelo mundo doutrinas que são um atentado contra Deus, contra a dignidade das famílias e a liberdade das Pátrias.

Li esse manifesto e nele encontro omissões que me pare-

CINEMA

Hoje, às 21,30 no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado o filme de rara dramaticidade:

Um salto para o Inferno

A epopeia de Dien Bien Phu, cheio de realismo.

Com Jacques Sernas, Kurt Kasznar, Arnold Moss e Sat Blake.

Uma produção Warner Bros com bons complementos e o Jornal de actualidades mundiais.

Para 12 anos.

No próximo domingo, 27, às 15,30 e às 21,30 o drama de um homem que destroçou duas vidas em busca da felicidade:

O BIGAMO

Um estranho dilema, arrojado e sensacional, tratado com grandeza e humanidade.

Com Joan Fontaine, Ida Lupi e Edmond O'Brien.

Para 17 anos.

No programa o Jornal de Actualidades e Imagens de Portugal.

Exposição de Artes Plásticas

(Continuação da página 6)

O júri de admissão é constituído pelas seguintes individualidades: Dr. João Couto, vogal da direcção do Instituto de Alta Costura; escultor Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporânea; arquitecto Carlos Ramos, director da Escola de Belas Artes do Porto; Dr. Mário Tavares Chicó, professor de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa; arquitecto Francisco Keil Amaral; e Joaquim Pais de Vilas Boas, crítico de Arte. Será presidente do júri um dos administradores da Fundação.

A composição dos outros júris será oportunamente publicada.

Os artistas que desejem expor deverão preencher boletins de inscrição onde mencionarão, além do indispensável para identificar o expositor e as obras destinadas à Exposição, os respectivos preços de venda.

Os referidos boletins devem ser requisitados na sede da Fundação, rua de S. Nicolau, 23-1.º, e entregues até 31 de Outubro.

Serão admitidos à Exposição os artistas estrangeiros domiciliados em Portugal.

cem malévola mente propositadas, juntamente com ideias — à laia de programa de actividade futura — que os anseios de melhoria e a crítica construtiva desenvolvida por alguns dos mais eminentes Homens do Estado Novo tem perfilhado. Somos assim levados a concluir que para alguns dos erros que nos apontam, o remédio foi proposto

(Continua na página 5)

A Literatura e a Publicidade

(Continuação da página 6)

o editor, ao despedir-se da jovem visitante.

Ela não imaginara que isso se faria tão depressa. Escritora! Esta perspectiva afigurara-se-lhe um belo conto de fadas. Mas o certo é que o seu sonho se materializava. O editor punha em acção todo o mecanismo da publicidade moderna, à americana. Nos prospectos da propaganda dava-se uma ideia geral, sucinta, da obra, acentuava-se que as personagens vivem *numa grande liberdade, numa amoralidade perfeita, numa indiferença total*, e acabava-se por esclarecer que a autora do romance, *poético e aliciante*, era uma jovem de 18 anos, revelando um *talento excepcional*.

Resultado: foi o mais notável êxito de livraria assinalado após a última guerra mundial. Só em França se vendiam 650.000 exemplares. Os Estados Unidos da América absorviam 1.500.000. Centenas de milhares, traduzidos em várias línguas, eram difundidos pelo Mundo. O cinema transpunha no filme os episódios narrados no livro. Em menos de dois anos, Françoise Sagan conquistava considerável notoriedade e uma imensa fortuna, avaliada em cerca de 200 milhões.

Bonjour Tristesse apareceu a lume em 1953. Françoise Sagan, súbitamente rica, não alterou profundamente o seu modo de viver. Tendo nascido em Junho de 1935, terá hoje 22 anos. Quando ela não se encontrava habitualmente nos terraços dos Cafés de Saint-Germain-des-Prés, centro dos *existencialistas* parisienses, estava numa praia ou ao volante dum automóvel rápido, de grande potência. A sua grande paixão é o prazer da velocidade. Françoise Sagan ama os jogos perigosos em que a morte não é excluída.

— No carro, sinto-me uma estrela — dizia ela com frequência.

Possuía quatro automóveis: «Jaguar», «Buick», «Gordini», «Aston-Martin». Duma vez, num dia de Abril do corrente ano, conduzindo o seu «Aston-Martin» numa estrada, a 150 k. à hora, com os pés nus sobre o acelerador, segundo o seu costume, dava-se um desastre. Ela salvava-se milagrosamente, mas era hospitalizada durante meses.

Este facto, e, depois, a convalescença, e, agora, o anúncio do casamento, serviam de pretexto para a mais desenfreada publicidade. As revistas ilustradas, em números sucessivos, ocupavam-se do acidente espectacular. As capas destas publicações eram cobertas com os retratos da jovem e delirante autora de *Bonjour Tristesse*. No interior das revistas, muitas páginas traçavam o seu perfil, contavam episódios da sua existência, descreviam pormenores do acontecimento dramático. Tudo acompanhado de imagens fotográficas em abundância.

Dir-se-ia tratar-se duma dessas celebridades, úteis e prestimosas para a Humanidade, dum representante dos mais qualificados e esperançosos da intelectualidade duma Nação, cuja vida estivesse na iminência de perigo e fosse uma perda irreparável no caso fatal da morte.

Este deplorável e condenável processo de publicidade em redor duma jovem autora inexperiente, ainda na infância da carreira literária e que não revela um *talento excepcional*, como mandou apregoar o editor Julliard; toda aquela impudente e inaudita algazarra sobre um pretendido romance em que as personagens vivem numa *amoralidade perfeita*, segundo se afirma nos prospectos de propaganda, e é certo — constitui um inqualificável abuso que desonra as letras em França, e, simultaneamente, a literatura universal.

Alberto Xavier

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a todos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRAS VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Visado pela Comissão de Censura

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Isto não pode continuar!

Já por várias vezes temos chamado a atenção de quem de direito para o rapazio que invade o campo de S. José, um dos mais bonitos locais da cidade, e infelizmente as nossas palavras não têm produzido qualquer efeito positivo.

É necessário que aquele recinto seja permanentemente policiado, para pôr cobro a um grupo de malandrins que ninguém domina e ou os próprios pais são também insuficientes ao seu desaforo, ou o que é condenável, se sentem indiferentes aos seus desmandos.

Agora esse grupo de rapazes anda munido de fiskas que põem em perigo os transeuntes, e já não é a primeira vítima que aparece a queixar-se, o mesmo acontecendo com animais indefesos que para gáudio desses malfeitores são constantemente corridos à pedrada.

Além de tudo isto tocam às campainhas das residências, riscam as paredes e as portas com desenhos e legendas obs-

cenas, partem os vidros a jogar a bola, usam palavras indecorosas e tudo o mais que constitui uma vergonha e um perigo social.

E tudo isto no centro da cidade!!!...

Se a polícia quiser pode identificá-los, que são os próprios companheiros a denunciá-los.

Por isso mais uma vez e agora cientes de que as nossas palavras terão o merecido eco nas estâncias policiais, dado que a comandar o posto de Barcelos estão dois sub-chefes zelosos e dignos e com responsabilidades da sua missão, é que nós voltamos hoje ao assunto.

Teremos muito prazer de brevemente nestas mesmas colunas podermos fazer o elogio devido ao corpo policial desta cidade, o que estamos certos agirá de forma a não o fazer demorar. São estes os nossos desejos e o de todos os habitantes do Campo de S. José que vivem desta forma alarmados.

Assuntos em Lisboa

Trato de qualquer assunto. Seriedade e sigilo.

CARMONA DE MAGALHÃES
Boirra da Memória, Rua A Lote 29/2.º-Esq.º
ODIVELAS

Exame

No liceu de Sá de Miranda, em Braga, concluiu o 7.º ano (Ciências) com dispensa do exame de aptidão à Faculdade de Medicina, o nosso conterrâneo Sr. João Lourenço de Carvalho, filho do saudoso comerciante da nossa praça Sr. João Lopes de Carvalho. As nossas felicitações.

Para Lisboa

Retirou para Lisboa, com sua esposa e filha, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. António Alfredo Garcia que, como de costume, esteve entre nós a passar a época de verão.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—O Sr. Dr. José Alves de Miranda e o menino José Honório Soares Gonçalves Novo.

Amanhã—As Sr.ªs D. Alda Albuquerque Esteves e D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva M. Correia.

Sábado—A Sr.ª D. Maria Alice Pereira Almeida e a menina Ana Maria Sequeira Pedroso.

Domingo—A Sr.ª D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Segunda—A Sr.ª D. Maria Luísa Pereira Esteves, os Senhores Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e José Manuel Lopes da Silva e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Terça—Os Snrs. António Gomes de Faria e Luís Fernandes Pinheiro.

Quarta—Os Snrs. Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho e João Baptista Barros Faria.

Armazéns de São Tiago, L.ª

Este importante armazém de fazendas da nossa terra transferiu a sua sede para a cidade de Braga onde abriu no passado dia 15 do corrente.

A transferência para a capital do distrito de tão importante estabelecimento comercial, no género, um dos maiores do País, representa um rude golpe na economia barcelense.

—)(—

Baptizados

Na Igreja Matriz baptizou-se o primogénito do nosso amigo Sr. José Fernando da Cunha Ferreira e da Sr.ª D. Maria do Céu Figueiredo Ferreira.

Recebeu o nome de João Manuel e serviram de padrinhos os avós paternos Sr. João da Cunha Ferreira e Sr.ª D. Albertina Palha Ferreira.

—Na mesma Igreja também se baptizou um filhinho do nosso amigo Sr. Joaquim Rodrigues, empregado de escritório e da Sr.ª D. Maria do Céu Neiva Veloso Rodrigues, que recebeu o nome de Francisco Gerardo.

Foram padrinhos os tios maternos Sr.ª D. Maria Luísa Neiva Veloso e o Sr. Francisco Leonel Neiva Veloso.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Setembro de 1958

D. Maria Elisabet Pacheco Rodrigues Gravato, Caminha.

Até Junho de 1957

Manuel Fitas de Miranda, D. Maria Fernanda de Carvalho, Sociedade Luso-Sueca, Ld.ª, Mário de Barros, Manuel da Graça Pereira, Dr. Adelino Miranda Andrade e Abílio Rodrigues de Sousa, Barcelos; António da Costa Carvalho e Augusto Gomes de Matos, Gilmonde e Domingos Baptista Maciel, Durrães.

Até Setembro de 1957

Aires Augusto da Silva, Eduardo Correia Vilas Boas, Américo Ribeiro Novo, Café Melo, António J. Sousa Costa, Barbearia Alberto, Luís Carvalho, Carlos Araújo, D. Maria Amélia Faria, António Vasconcelos, José de Sousa Graça, Dr. Camilo Ramos, Relojoaria Car-

FALECIMENTOS

José Gonçalves da Silva

Após prolongada doença faleceu no passado domingo, na sua residência sita à Rua Duque de Barcelos o nosso amigo e assinante Sr. José Gonçalves da Silva, motorista, de 57 anos de idade, mais conhecido pelo Zé Manata.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de segunda-feira para o cemitério municipal.

Levou a chave do caixão que foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos o seu patrão Sr. José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo e organizou-se um único turno constituído por motoristas da nossa praça.

António de Jesus Miranda

Na freguesia da Silva, com a idade de 85 anos de idade, faleceu o nosso amigo e assinante Sr. António de Jesus Miranda que era muito estimado e considerado na freguesia.

Era pai dos Snrs. Dr. José Teixeira de Miranda e Pintor Mário Teixeira de Miranda.

No seu funeral, incorporaram-se numerosas pessoas.

Jornal de Barcelos às famílias enlutadas envia as suas condolências mais sentidas.

HAVAB

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

valho, Família de José Maria de Jesus, José Alves Coutinho, João Meireles, Joaquim Alves Coutinho, Félix Luís da Cunha, Barbearia Alfredo, Agostinho Pires da Silva, Dr. Emídio Leite, José Soucasaux e Adelino Miranda Gomes, Barcelos; Virgílio Gomes Lobarinhas, Manuel C. Carvalho e Sousa, Aníbal Beleza Ferraz, Adriano Pinto de Azevedo e Carlos Beleza, Barcelinhos; Henrique Gomes de Lima, Arcozelo e Domingos Barbosa Maciel e Fernando D. Ferreira Pedras, S. Veríssimo.

Até Dezembro de 1957

Domingos Martins de Pinho, José António Azevedo Lopes, Leonel Godinho Meira, Carlos E. da Silva Vinagre, Dr. Manuel Henrique Moreira e Dr. António Pedras, Barcelos; Casa do Povo e D. Ana C. Medros Monteiro, Barcelinhos; Antero Pinto da Silva, Cervães; Dr. Alexandre Sá Carneiro F. Braga, Porto; Padre José Adílio Barbosa Macedo, Oliveira; Clemente da Silva Pereira, Braga; João Fernandes de Sousa e João Vasconcelos do Vale, Areias de S. Vicente; Manuel Lopes Ferreira, Galegos S. Martinho; Padre Abel Gomes da Costa e João dos Santos, Galegos St.ª Maria; Padre Henrique de Macedo, Cabreiros; António Alfredo Garcia, Lisboa; D. Alcinda Martins Fernandes e Domingos Luís de Araújo, Pereira; José Dias Simões, Moure; David Gonçalves Faria, Cambezes; Casa do Povo, Lijó; Francisco Augusto Simões, Roriz; Alvaro Querido Dias Martins, Cristelo; D. Maria da Silva Machado Pais, Gilmonde; Carlos Dias de Miranda, Castro Marim e António Duarte Pedroso, Terroso.

Até Dezembro de 1956

Fernando António de Oliveira, Barcelos; João Faria Presumido, Castelo Branco; João Ferreira, Lijó e José de Campos, Gilmonde.

DO BRASIL

Até Dezembro de 1958

José Carvalho da Costa.

Até Dezembro de 1957

Henrique Rodrigues Novais.

RECAUCHUTAGEM, RECHAPAGEM E VULCANIZAÇÃO

«Vulcanizadora Povoense»

Rechapam-se pneus de bicicletas e lambretas
Rapidez, perfeição e economia

AGENTE EM BARCELOS

João Dias de Sousa

Campo 5 de Outubro, 38-A

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Domingo prosseguiu o Campeonato Nacional da II Divisão, realizando-se os jogos da 7.ª jornada.

O Gil Vicente, conforme anunciamos, recebeu a visita do Sport Clube Vianense que veio à nossa terra buscar um precioso ponto.

Assim, o grupo local que ainda não conseguiu qualquer ponto nas suas deslocações perdeu já três nos encontros disputados no seu próprio campo com grupos que, normalmente, tem obrigação de vencer.

Embora o campeonato ainda esteja longe do seu termo há motivos para se ter apreensões quanto à posição final do nosso representante na tabela da classificação.

Com razão a massa associativa começa a inquietar-se pois, até ao presente, além dos fracos resultados conseguidos o grupo local ainda não conseguiu dar provas duma possível recuperação.

A defesa longe da segurança da época finda tem estado muita incerta. Deixa muito à vontade os jogadores adversários e muitas vezes, e algumas já lhe têm sido fatais, em condições de aperto onde a única preocupação devia ser despachar a bola e com a maior rapidez possível, dá-lhe para brincar, para driblar...

Na linha avançada que continua a constituir o quebra-cabeças para os responsáveis do Gil, raros são os seus elementos que vêm ajudar a defesa e que perseguem os adversários quando perdem a bola. É geralmente entre-têm-se a fazer «bonitos», em vez de procurarem chegar à zona de remate, e rematarem, o mais rapidamente possível...

Somos talvez dos poucos que, no desânimo geral que paira no meio desportivo local, não acreditam que no domingo tivesse havido desinteresse ou falta de brio por parte dos jogadores gilistas...

O fraco rendimento e a pouca combatividade da maioria dos jogadores locais estamos convencidos que se ficou a dever unicamente às suas precárias condições de saúde, não passaram de consequências da gripe «asiática».

Acreditamos piamente que as próximas jornadas longe de desmentirem a confiança que temos no brio dos jogadores do Gil Vicente, contrariamente, sirvam para a aumentar, tornando assim possível uma melhor classificação.

Para que tal seja um facto é preciso também que os assistentes locais não faltem com os seus aplausos e entusiasmo para apoiarem e incitarem o grupo barcelense à vitória.

No domingo, e como geralmente acontece quando o grupo local necessita desse apoio e incitamento, a massa associativa local também permaneceu «muda» e «queda»...

Futebol

Gil Vicente, 0 — Vianense, 0

Com grande assistência, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontou-se no pretérito domingo com o Sport Clube Vianense.

O jogo desenvolvido por ambos os grupos foi de fraco nível técnico. Qualquer dos grupos podia ter saído vencedor mas, o empate, traduz melhor o desenrolar da partida.

No segundo tempo, Pinto, o novo avançado gilista perdeu uma ocasião única de colocar o seu grupo em vencedor, mandando o esférico às nuvens quando as redes adversárias se encontravam desertas e até nos pareceu que a bola não precisava da ajuda desse jogador para tomar o caminho de gol...

O Gil Vicente jogou desfalcado de Gelucho, doente.

O grupo visitante veio acompanhado duma enorme falange de apoio que nunca deixou de o apoiar e incitar à vitória durante todo o tempo regulamentar.

Os jogadores vianenses devido às manifestações da sua claue e à mudez da assistência local, actuaram com gran-

de genica e à vontade, como jogassem no seu campo.

Arbitrou o Sr. Eduardo Neves, de Viseu, que procurou ser imparcial.

É natural que tivesse apitado de mais mas essas apitadelas tiveram talvez o mérito de fazer com que o jogo fosse disputado com correcção.

Perto do fim deixou de assinalar uma carga a um avançado gilista dentro da grande área defendida pelo Vianense que, em nossa opinião, merecia ser assinalada.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Raul, Nolito, Carvalho, Pinto (ex-salgueirista) e Nova.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Vila Real — Leixões, 3-2
Sanjoanense — Guimarães, 1-1
Marinhense — Tirsense, 1-1
Covilhã — Peniche, 6-0
Boavista — Os Leões, 0-0
Espinho — Chaves, 3-0

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Guimarães.

Subsídios

A proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, relativa à distribuição pelas corporações de bombeiros de todo o País, da colecta cobrada no último ano, de acordo com as disposições do Código Administrativo, e num total superior a 14.000 contos, foi aprovado pelos Snrs. Ministros do Interior e das Finanças.

As corporações locais recebem: Barcelos, 40 contos; Barcelinhos, 25 contos.

Novos assinantes

Honraram-nos com as suas assinaturas, mais os seguintes Snrs.:

Ourivesaria e Relojoaria A. Milhazes e D. Ana da Conceição Machado, desta cidade; Cristino Gonçalves da Rocha, de Rio Covo Santa Eugénia; e Luís Martins Faria, de S. Paulo — Brasil.

Agradecemos.

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de frutos

PLANTAL AS NOSSAS ARVORES E COLHEIROS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Reles X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Ricoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Sessão de Propaganda da OPOSIÇÃO REPUBLICANA

Ao Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito de Braga, foi já requerida autorização para a realização, no Teatro Gil Vicente, desta cidade, pelas 21 horas, do próximo dia 28 do corrente, duma sessão de propaganda republicana e apresentação dos candidatos da oposição.

STAND NECCHI

Aceitam-se encomendas para trabalhos em malhas na máquina de tricotar

FAMÍLIA

Também se executa «rollinho», guarnições, caseamento e acabamentos na máquina

SUPERNOVA

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.	

Doente

Encontra-se doente, mas em vias de completo restabelecimento, o nosso prezado amigo, Sr. Rogério da Costa, a quem desejamos rápidas melhoras.



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5

PÓVOA DE VARZIM

Correio das Aldeias

Silveiros, 20

Caríssimos leitores: — Faz hoje, exactamente, sete anos que iniciamos nesta secção a *crónica* de Silveiros para o simpático *Jornal de Barcelos*. Desde então até ao presente, podemos afirmá-lo sem favor, temos recebido da maioria da população desta sempre linda e acolhedora terra inofensíveis provas de grande apreço e consideração, sobretudo por parte de numerosas pessoas que, reconhecendo quão ingrata é a nossa missão num meio rural, nos têm dado alento bastante para que possamos continuar no exercício da mesma, embora muitas vezes com o sacrifício que só nós sentimos. E não haja dúvida que algumas personalidades desta freguesia se têm manifestado não só com palavras amigas, o que já é muito animador, mas também com actos, o que duplamente nos obriga também a um duplo agradecimento que aqui registamos com viva satisfação. É indiscutivelmente para estes — verdadeiros amigos, antes de mais — que nos propomos continuar a dar notícias de Silveiros para o *Jornal de Barcelos* e não para outros que no decorrer deste período nos têm mimoseado com vários aborrecimentos e para os quais, apesar de tudo, também aqui registamos estas palavras que nos parecem suficientemente elucidativas para os nossos leitores poderem avaliar dos seus antecedentes: «Perdoai-lhes, Senhor, não sabem o que fazem!...» Que lhes hê-mos de fazer se eles próprios persistem em agir de modo tão ingrato para conosco e até para com a sociedade? Apesar de tudo, não são dois ou três mal-entendidos que nos fazem recuar, pois orgulhamo-nos de ter ao nosso lado a esmagadora maioria da população local.

E sendo assim, e porque por natureza sempre fomos um pouco teimosos, também, e quem teima quase sempre vence, prosseguiremos na mesma conduta aqui traçada desde a primeira hora, tendo sempre em vista lutar pela verdade em prol do prestígio e engrandecimento desta ridente e populosa freguesia que é, S. Salvador de Silveiros.

A população escolar e a nova «Escola Industrial de Barcelos» — com vista ao Sr. Presidente de Câmara — A local que sob aquela epígrafe inserimos na nossa correspondência de 5 do corrente, publicada no *Jornal de Barcelos* do dia 10, passado, causou aqui o maior contentamento, fazendo chegar até nós diversas pessoas que aplaudiram sob todos os aspectos aquilo que então escrevemos sobre o horário de abertura e encerramento da referida Escola, com palavras amigas e de sincero agradecimento. A todas essas pessoas agradecemos as elogiosas referências de que fomos alvo, ao mesmo tempo que lhes afirmamos que não cumprimos mais do que o nosso dever, uma vez que defendemos uma causa justa, uma causa que pode beneficiar mais amplamente a juventude escolar duma boa parte do nosso vasto concelho. Oxalá o nosso apelo seja superiormente acarinhado e posto em prática.

Atenção Junta de Freguesia — Várias pessoas nos pedem para chamar a atenção da Junta de Freguesia de Silveiros a fim de ser revisto um trabalho há pouco executado por resolução daquele organismo na estrada que conduz da nossa Igreja Matriz à «Quinta de Vila Meã» e junto a esta que, além de ser uma mancha a destoar o conjunto de obras ultimamente levadas a efeito em vários pontos da freguesia por iniciativa da mesma Junta, constitui um perigo permanente para toda a espécie de veículos, com a agravante do focado obstáculo estar precisamente localizado numa curva.

Esperamos que o organismo máximo local proceda a uma revisão ao serviço executado e tenha em atenção a segurança que é devida a todos os utentes da via pública.

Gripe asiática — Grassa aqui com bastante intensidade essa impertinente e já popular «gripe asiática» que aqui já visitou dezenas de pessoas. Desde ontem que também estamos a contos com tão indesejável visitante, e por tal motivo acabamos de escrever a presente correspondência mesmo sobre o leito.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

FUNDADA EM 1808

SEGURO CONTRA O
RISCO DE FOGO,
incluindo o de RAIO



A mais antiga do País

Campo 5 de Outubro, 16

Agente nesta cidade: *José Rodrigues Magalhães Pinheira*

Brilhante oração do Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira na sessão de Propaganda Eleitoral

(Continuação da página 2)

por nós e por nós tem vindo a ser utilizado na medida do possível e de acordo com os nossos recursos materiais. Isto no que se refere a algumas das ideias expostas.

Quanto às omissões, julgo fazer falta um capítulo que poderia ser designado por "o que se fez e o que se poderia ter feito de 1910 a 1926". Talvez que, quanto à primeira parte deste título, não gastassem muitas linhas, ao passo que, em relação à segunda, o papel gasto no Manifesto tivesse sido insuficiente!

Outro capítulo que estaria bem nas omissões apontadas, deveria referir tudo quanto de bom se fez a partir de 1926, mas isso era deveras incómodo para esclarecimento do leitorado, nem estava no propósito dos nossos adversários.

O Manifesto foca um aspecto que eu não queria deixar sem uma ligeira referência, pelo pouco tempo de que disponho para falar.

Alguns decretos têm sido promulgados para certos cursos professados nas nossas Universidades, no sentido de um melhor aproveitamento de valores e um ensino mais eficiente, fugindo do âmbito dos estudos apenas especializados. Vão surgindo assim disciplinas de cultura geral, distribuídas pelos diversos anos que constituem a Licenciatura e, segundo se lê no relatório que presidiu à elaboração de um diploma que estabeleceu novos planos dos cursos de Engenharia, com a "preocupação de criar as condições indispensáveis para o estudo sério e eficiente e a tornar possível que o aluno, para lá da letra dos programas escolares, cuide de apurar a sua cultura geral, a sua formação literária e de assegurar o seu desenvolvimento físico".

Podia citar ainda a reforma de Medicina, com introdução de disciplinas novas cuja importância é de realçar. Desejo apenas chamar-vos a atenção para o interesse que têm merecido estes problemas,

dando-nos fundadas esperanças numa ampla reorganização do ensino Superior.

É preciso entretanto não esquecer, como disse S. Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional, que dificilmente os serviços podem acompanhar o ritmo de "crescimento" do ensino e que afecta o professorado, as instalações e os métodos de ensino.

Nada que se prenda com a vida e formação dos Estudantes tem sido descurado e por aí assistimos à construção dos Estádios Universitários, adaptação de edifícios para Residências, Cantinas Escolares, iniciativas culturais, etc., etc.

A criação da Faculdade de Economia, de grande importância para todo o País, mas especialmente para o Norte, representa, como disse o Magnífico Reitor da Universidade do Porto, "um factor sensível na ordenação da vida económica Nacional, já que será seu principal objectivo formar um escol de técnicos que sirvam os interesses nacionais dirigindo e orientando as actividades económicas do País". "A nova Faculdade surge no preciso momento em que se traça e começam a ser lançados os primeiros empreendimentos do Plano de Fomento, de tão largo alcance, no seu aspecto económico e humano, para a vida nacional, integrado na vasta obra do progresso material e moral do País".

No que respeita à investigação científica, apesar das dificuldades materiais que se verificam, não tem esmorecido o entusiasmo e o trabalho dos que a ela se dedicam. E assim os numerosos trabalhos publicados são um testemunho eloquente desse labor, sendo de destacar os Centros de investigação criados pelo Instituto de Alta Cultura junto das 3 Universidades. No Porto, para exemplo, posso citar-lhes os Centros de Estudos de Ciências Naturais, Matemáticos, Farmacológicos, de Medicina Experimental, de Ana-

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Lâmpadas a 4\$00

NO

Armazém Esteves

Quinta da Cachada Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica.
Ver e tratar na mesma.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia PACHECO no Largo da Porta Nova.

—(—

Nascimento

Na Casa de Saúde, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Sebastião José da Silva.

Os nossos parabéns.

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

- Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
- Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus)—Tel. 26706-50181-51038
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 55313-566731-566812

tomia Patológica e Patologia Geral, de Física Nuclear e Electrónica, de Engenharia Civil, de Etnologia Peninsular e Humanísticos.

Procurem os nossos Oposicionistas saber quanto movimentou em escudos o Instituto de Alta Cultura com o número de investigadores que, como bolseiros, têm estagiado na América, na Inglaterra, na França, na Suíça, etc., em missões de estudo e com representações em Congressos no País e no estrangeiro.

Desculpem V. Ex.^{as}, mas estes breves esclarecimentos pareceram-me úteis, porquanto o Manifesto Oposicionista nos diz existir em Portugal "um rebaixamento das nossas capacidades intelectuais; que as nossas Escolas vivem apenas a simples função burocrática de fornecer diplomas, alheadas da realidade dos problemas actuais e dos surtos criadores da investigação científica".

Todos nós queremos e exigimos mais e melhor. Mas quem nos pode dar maiores garantias para o êxito da realização de todas as nossas aspirações? O Estado Novo

Corporativo, cuja estruturação foi bem definida e os frutos resultantes de 31 anos de Governo estão bem em evidência, ou uma coisa que não tem um passado que a recomende e se apresenta no momento ligada à doutrina mais nefasta e demolidora existente sobre a terra?

Não há que escolher, nem podem surgir hesitações. E porque amamos a verdadeira Liberdade, aquela que não nos impede de viver serenamente, que nos permite adquirir a cultura necessária e desenvolver na paz as nossas actividades, passar a noite tranquila no aconchego dos nossos lares, por tudo isto, as eleições de 3 de Novembro vão ser, têm de ser, uma consagração e uma reafirmação de confiança nos destinos de Portugal.

Para além da eleição dos Deputados que vão fazer parte da Assembleia Nacional e aos quais apresento as minhas homenagens, estão os superiores interesses da Nação, está a demonstração iniludível da nossa confiança naquele que despido de vaidade, sacrificando a saúde e a vida,

apenas tem como objectivo supremo o bem de Portugal. Salazar, esse Homem excepcional que o Mundo admira e respeita, merece a nossa gratidão. A melhor forma de nos mostrarmos reconhecidos será corresponder aos seus anseios de prosperidade Nacional, continuando sempre fortes e unidos, emprestando todo o nosso esforço e inteligência à obra de ressurgimento do nosso querido País. Sacrifiquemos tudo por todos e não nos sacrificuemos todos por alguns. Só assim poderemos preservar-nos da perigosa ingenuidade de alguns e da sanha de qualquer agressor.

Meus Senhores

Barcelos, onde a pujança da fibra patriótica, como alguém disse, está sempre pronta a entrar em vibração por qualquer acontecimento histórico-político;

Barcelos, terra de tradições fidalgas e depositária de um passado glorioso, irá na sua máxima força gritar em uníssono:

SALAZAR, presente.



EXPOSIÇÃO TEMO-A E AMO-A!

De Artes Plásticas

Promovida pela Fundação Gulbenkian
200 mil escudos de prémios

A Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento do seu programa de cultura artística, propõe-se realizar uma Exposição de Artes Plásticas — pintura (óleo, aguarela e pastel), escultura, desenho e gravura, para a eventual atribuição de prémios, num total de 200.000\$00, concessão de bolsas de estudo no País e no estrangeiro e aquisição de obras aos artistas expositores.

Cada expositor poderá apresentar até cinco trabalhos, dos quais o júri de admissão escolherá o máximo três.

Podem ser apresentadas obras que já hajam figurado em exposições anteriores.

O certame efectuar-se-á na Galeria da Sociedade Nacional de Belas-Artes, prevendo-se a sua inauguração para o dia 7 de Dezembro.

A entrega das obras deverá ser realizada, de 13 a 20 de Novembro, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Palhavã com entrada pela avenida da Berna.

A Fundação fará, antes da abertura da Exposição, a escolha das obras que pretenda adquirir.

As obras expostas não adquiridas pela Fundação serão oferecidas ao público pelo preço que o artista lhes atribuir.

Os candidatos a bolsas deverão formular os seus pedidos por escrito e entregá-los, na sede da Fundação, até ao dia 30 de Novembro, indicando onde e com quem pretendem fazer os seus estudos de aperfeiçoamento e justificar os respectivos pedidos com todos os elementos que os possam apoiar.

Farão parte dos júris de atribuição de prémios e concessão de bolsas de estudo, representantes dos artistas expositores, por eles escolhidos em reunião que, para o efeito será oportunamente convocada.

(Continua na página 2)

publicidade ruidosa em redor da pessoa e dos livros duma francesa, cujo nome de baptismo é Françoise Quoirez e que adoptou o pseudónimo literário de «Françoise Sagan».

Com efeito, o que se tem passado com esta jovem estrepante nas letras? Françoise Quoirez, filha dum industrial abastado, não tinha propensão para os estudos. Dificilmente passava nos exames. Quando, com cerca de 18 anos de idade, deixou o colégio, seu pai alugou uma casa no campo para as férias. Françoise tinha a consciência de que jamais conseguiria obter o diploma de licenciatura. Procurou apartar do seu espírito a ideia de concluir um curso, e resolveu abominar a presença de compêndios. Naquele período de férias, Françoise sentia-se aborrecida, encerrava-se durante

Tenho medo da Noite!
 E talvez por ter medo
 E' que eu à noite gosto, de sair.
 E talvez por ter medo
 E' que aprecio as noites sem luar
 E sem nenhuma estrela a reluzir
 Por entre o arvoredo
 Que a ventania agita, sem cessar...

Tenho medo da Noite!
 E talvez por ter medo
 E' que eu à noite gosto de sair.

De noite,
 Nem mesmo as pedras sabem quem as calca,
 E não se irritam;
 Nem mesmo a urze sabe quem a pisa,
 E geme sem revolta;
 Nem mesmo os vermes sabem quem os mata,
 E morrem sem protesto.

De noite,
 O próprio rouxinol, julgando-se sozinho,
 Canta em sossego, sem vaidade alguma,
 E as rosas dos jardins conservam a fragrância
 Mas falam como irmãs às ervas que rastejam...

De noite,
 Passam por mim as sedas e os diamantes
 E não tiro o chapéu;
 Passa a Soberba, gozadora e rica,
 E não curvo a cabeça...

De noite,
 Passa a Pobreza, desprezada e triste,
 E sente-se feliz porque ninguém a vê;
 E sente-se feliz a própria Noite
 Por não a verem os meus olhos tristes...

Tenho medo da Noite e tenho medo
 Que um dia possa a noite entrar dentro de mim
 E me roube a alegria e a claridade
 Que em minh'alma criou o Amor de minha Mãe...
 Mas também
 Gosto muito da Noite, porque, enfim,
 Ela sabe guardar muito segredo
 Que nem por ser verdade
 Eu diria a ninguém...

CARLOS DE VILAR

“A COOPERAÇÃO”

Recebemos mais um número valioso da Revista «A Co-Operação».

Colocada ao serviço das actividades económicas — indústria, comércio e agricultura — «A Co-Operação» está publicando secções dedicadas aos novos, no sentido de revelar e estimular novos valores, página literária e de cultura, notícias, aspirações e regionalismo da comunidade portuguesa, organismos corporativos, movimento cooperativo e ainda artigos de carácter técnico e de interesse geral, orientados no sentido de criar um ambiente de renovação — rumo ao progresso.

Recomendamos vivamente aos nossos leitores esta esplêndida revista de cultura que realmente se impõe no meio português.

horas no seu quarto, estendida sobre o leito, sonhando e fumando cigarros americanos.

Quando a família regressou a Paris, Françoise começou a escrever um romance cujas peripécias havia imaginado na solidão do seu quarto de cama durante as férias. Em um mês dava por terminada a prosa e punha-lhe um título sugestivo: *Bonjour Tristesse*, sugerido pela leitura dum poema de P. Eluard — *La vie immédiate*. Uma pessoa amiga disse-lhe que enviasse o manuscrito ao editor René Julliard. Assim o fez, deixando todas as indicações sobre a sua identidade e domicílio, e assinado: Françoise Sagan.

Os conselheiros literários do

dono da iditorial emitiram o seu parecer favorável:

É extraordinário, afirmou um deles ao editor, e ela não tem senão 18 anos...

Julliard, por seu turno, quis ler o romance. Devorava-o em duas horas. Achava-o magnífico para os seus fins mercantis. Resolvia logo chamar a autora. Ela apresentava-se no dia seguinte: pequena figura triste, os cabelos curtos passados em desordem pelo pente, com uma parte sobre a testa, o que lhe é habitual. Em poucos minutos era firmado o contrato.

— A obra será publicada em breves semanas — declarou-lhe

(Continua na página 2)

A Literatura e a Publicidade

O brilhante artigo «A Literatura e a Publicidade» que hoje temos a honra de inserir na Quinzena Literária do nosso Jornal é da autoria do ilustre escritor e distinto director de «O Cronista» — um jornal moderno que se impõe nos meios literários e informativos.

Com a devida vénia do Autor damos a conhecer aos nossos leitores o seu pensamento, aliás luminoso, sobre o tão discutido problema da Literatura e da Publicidade.

A criação literária é um acto eminentemente espiritual. A leitura, por seu turno, não deixa de ser uma função que participa desta espiritualidade. Ora entre a criação e a leitura surge um intermediário: editor ou livreiro. É que o livro é um objecto de comércio, como tantas outras coisas. Daí o facto de intervir a publicidade no movimento mercantil das produções do espírito humano.

Este fenómeno não é essencialmente contemporâneo. Tem origens remotas. Mas o que caracteriza a época que vivemos é a circunstância de os sortilégios da publicidade em que se embrenham os editores e, algumas vezes, os próprios autores, em certos países da Europa e da América, assumirem aspectos tão extravagantes pela ausência de medida e de senso comum, que a causa das letras sofre danos profundos, mesmo irreparáveis.

Se é inevitável que o livro seja objecto de comércio e a publicidade literária resulta como uma sua consequência, porque não se tirará partido desta necessidade, sem a agravar de mil formas? Certos negócios devem revestir-se de discrição, mesmo de pudor. Tratando-se principalmente do negócio do livro, impõe-se envolvê-lo no devido respeito.

Um autor avisado, verdadeiramente hábil, não poderá desinteressar-se das reacções que a sua obra suscite. Mas como terá ele a possibilidade de apreciá-las se intervém toda a sorte de factores grosseiros, cuja responsabilidade lhe não pertence? O essencial para um escritor, mesmo desejoso de interesses temporais, é ter uma exacta inteligência da sua acção sobre o espírito dos leitores. Ora as formas espectaculares da publicidade moderna tornam impossível uma avaliação desta natureza.

Outrora, o público ia às livrarias para se informar das novidades. A crítica sã, judiciosa, imparcial, ajudava-o a ser esclarecido. Hoje, porém, a publicidade barulhenta veio causar prejuízo também a esta espécie de crítica proveitosa, sendo substituída, na maioria dos casos, por uma outra impudentemente laudativa. Se ao menos a publicidade literária fosse restrita ao anúncio puro e simples das obras recentes, o dano total poderia ser limitado.

Seja como for, o certo e indubitável é que as formas modernas de reclamo no comércio das produções do espírito, convertidas em volumes pelos editores, reduzem consideravelmente o prestígio das letras. Desta sorte, a crise do livro, de que tanto se fala em toda a parte do Mundo, explica-se sobretudo como uma resultante dos sortilégios e extravagâncias daquela espécie de comédia publicitária, tão humilhante para a inteligência humana e para a dignidade moral e profissional do escritor.

Este problema, delicado e complexo, merece ser meditado, a fim de se lhe achar o remédio adequado para o combate eficaz, dignificador. Se esbocei, atrás, leves reparos a este respeito, foi devido à impressão penosa, confrangedora, recebida, recentemente, a propósito das extravagâncias duma